

# Violência no namoro na adolescência: A influência dos contextos da família e do grupo de pares

Aluna: Bianca Scherer – PIBIC/AF – CNPq/UFRGS  
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Débora Dalbosco Dell'Aglio  
Contato: nepa@ufrgs.br



## INTRODUÇÃO

A violência no namoro pode ser compreendida como uma variedade de comportamentos abusivos presentes nos relacionamentos íntimos entre jovens de 12 a 18 anos de idade, incluindo violência física, psicológica e sexual (CDC, Division of Violence Prevention, EUA, 2014; Mulford & Blachman-Demner, 2013). Trata-se de um fenômeno multicausal, sendo que fatores de risco na família, como a exposição a maus tratos na infância e à violência conjugal dos pais (Falke & Féres-Carneiro, 2011; Kaukinen, Buchanan, & Gover, 2015), assim como a influência do grupo de pares podem ser preditores da violência no namoro. Ressalta-se a importância do grupo de pares para o entendimento do fenômeno, visto que os amigos, através de suas crenças, valores e do modo como lidam com conflitos em seus relacionamentos íntimos, costumam influenciar o padrão de comportamentos considerado aceitável no namoro entre adolescentes (Marasca & Falcke, 2015; Santos & Murta, 2016).

## OBJETIVO

Investigar a influência dos contextos da família e do grupo de pares para a perpetração de violência no namoro na adolescência.

## MÉTODO

**PARTICIPANTES:** 560 adolescentes de escolas públicas e privadas das cidades de Porto Alegre e Novo Hamburgo (RS, Brasil), com idades entre 14 e 19 anos ( $M=16,68$ ;  $DP=1,20$ ), sendo que 59,8% eram do sexo feminino. A maioria dos adolescentes tinham um relacionamento atual do tipo namoro (62,2%).

### INSTRUMENTOS:

**Questionário de Dados Sociodemográficos:** avaliação dos dados sociodemográficos dos participantes, incluindo questões sobre os relacionamentos amorosos dos adolescentes, a ocorrência de violência conjugal entre os pais e a existência de violência no namoro entre o grupo de pares.

**Escala de Exposição à Violência Intrafamiliar na Infância (EEVII):** 19 itens que avaliam, de forma retrospectiva, se o adolescente foi vítima de alguma forma de violência ao longo da infância, tendo seus pais ou cuidadores como perpetradores.

**Inventário de Conflitos nas Relações de Namoro na Adolescência (CADRI):** 70 afirmativas que, em uma escala *Likert* de quatro pontos, avaliam diversas formas de violência sofridas e/ou perpetradas pelos adolescentes em suas relações amorosas.

### PROCEDIMENTOS:

Aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS. Contato com a direção das escolas e aplicação coletiva dos instrumentos. Solicitação de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos responsáveis.

### ANÁLISE DOS DADOS:

Tabulação dos dados por meio do programa *Statistical Package for the Social Science* (SPSS). Realização de análises descritivas e inferenciais, incluindo cálculos de frequência simples e uma regressão logística para a variável dependente “ser perpetrador de violência no namoro”.

## RESULTADOS

- ✓ Os resultados mostram que 460 dos adolescentes perpetraram algum tipo de violência no namoro, com prevalência de 92,4% para a violência verbal/emocional (por exemplo, “Eu insultei ele/ela como deprecições” e “Eu falei com ele/a em tom ofensivo”).
- ✓ Em relação à ocorrência de violência no namoro entre o grupo de pares, 46,1% dos adolescentes têm amigos que têm ciúmes do(a) namorado(a); 24,5% dos adolescentes têm amigos que já agrediram verbalmente o(a) namorado(a); e 12,3% dos adolescentes têm amigos que já agrediram fisicamente o(a) namorado(a);
- ✓ A tabela a seguir apresenta os resultados da regressão logística para a variável “ser perpetrador de violência no namoro”, mostrando o quanto a ocorrência de violência ou conflito conjugal entre os pais e a existência de violência nos relacionamentos amorosos dos amigos explicam a perpetração de violência no namoro entre os adolescentes amostrados.

**Tabela 1.** Regressão Logística para perpetração da violência no namoro<sup>a</sup> ( $n=429$ )

	B	SE	Wald	p	O.R. <sup>b</sup>
Constante	0,84	0,45	3,48		2,32
Ter amigo(a) com algum tipo de violência no namoro	0,49	0,48	1,02	0,312	1,63
Ter sofrido violência intrafamiliar na infância	1,47	0,50	8,62	<b>0,003</b>	<b>4,40</b>
Violência conjugal dos pais – física	-1,09	0,70	2,42	0,120	0,34
Violência conjugal dos pais – conflito verbal	1,05	0,44	5,74	<b>0,019</b>	<b>2,85</b>

Nota. <sup>a</sup>= Hosmer-Lemeshow goodness of fit; Nagelkerke  $R^2=10,0$ . <sup>b</sup>= Odds Ratio=  $\text{Exp}(B)$ .

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicaram que a exposição à violência no contexto familiar aumenta de forma significativa a probabilidade de o adolescente ser agressor de violência no namoro, corroborando estudos prévios na área sobre a transgeracionalidade da violência (Falke & Féres-Carneiro, 2011; Kaukinen, Buchanan, & Gover, 2015; Oliveira & Sani, 2009). A influência do grupo de pares não se mostrou significativa à perpetração de violência no namoro. Dessa forma, intervenções precoces em situações de violência intrafamiliar se fazem necessárias a fim de romper modelos transgeracionais de violência, oferecendo aos adolescentes a aprendizagem de formas não-violentas de manejo de conflito interpessoais.

## REFERÊNCIAS

- Centers for Disease Control and Prevention (2014). Prevalence and characteristics of sexual violence, stalking, and intimate partner violence victimization – National intimate partner and sexual violence survey, United State, 2011. *Surveillance Summaries*, 63(8).
- Falcke, D., & Féres-Carneiro, T. (2011). Reflexões sobre a violência conjugal: Diferentes contextos, múltiplas expressões. In A. Wagner et al. (Orgs.), *Desafios psicossociais da família contemporânea: Pesquisas e reflexões*. Porto Alegre: Artmed.
- Kaukinen, C., Buchanan, L., & Gover, A. R. (2015). Child Abuse and the Experience of Violence in College Dating Relationships: Examining the Moderating Effect of Gender and Race. *Journal of Family Violence*, 30(8), 1079-1092.
- Marasca, A. R., & Falcke, D. (2015). Forms of Violence in the Affective-Sexual Relationships of Adolescents. *Interpersona*, 9(2), 200–214.
- Mulford, C. E., & Blachman-Demner, D. R. (2013). Teen dating violence: Building a research program through collaborative insights. *Violence Against Women*, 19(6), 756-770.
- Santos, K. B., & Murta, S. G. (2016). Influência dos Pais e Educação por Pares na Prevenção à Violência no Namoro. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(4), 787-800.
- Oliveira, M. S., & Sani, A. I. (2009). A intergeracionalidade da violência nas relações de namoro. *Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais*, 162-170. Porto: Universidade Fernando Pessoa